



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Dengue Em Crianças E Adolescentes De 0-19 Anos No Estado Do Rio De Janeiro Entre Os Anos De 2020 A 2024

Autores: LUANA MARAGONI ALVES DE ALMEIDA CASSIMIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA ALEXANDRINO SALES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), ANA BEATRIZ DE CARVALHO ABUD (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), FERNANDA CERIBELLA DINIZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), JÚLIA DE MATTOS PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), MARIANA ARAÚJO FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), BIANCA MATTOS DE AZEVEDO NASCIMENTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA), DANIELY FERREIRA SANTOS DE MORAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA)

Resumo: A dengue é um importante problema de saúde pública no Brasil, que afeta em maior gravidade principalmente populações mais vulneráveis, como crianças e idosos. Nesse cenário, mostra-se necessário a discussão da incidência dos casos de dengue na faixa etária pediátrica e a descrição do perfil epidemiológico, visando maior entendimento acerca dessa condição."Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico de casos de dengue no estado do Rio de Janeiro, Brasil, em pacientes de até 19 anos no período de 2020 a 2024, com foco na correlação entre fatores sociodemográficos e a gravidade dos casos, incluindo taxas de hospitalização e óbito."Estudo epidemiológico descritivo dos casos de dengue em pacientes com idade de até 19 anos no Brasil, entre os anos de 2020 a 2024, com base nos dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo DATASUS. As variáveis analisadas foram idade, sexo, hospitalização, óbitos pelo agravo notificado e classificação final da dengue (dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave) por estatística descritiva."Durante o estudo foram analisados 103.920 casos de dengue em crianças e adolescentes, no qual 54,43% corresponde ao sexo feminino e 45,04% corresponde ao sexo masculino. No período analisado, o maior número de casos foi visto entre a população de 15 a 19 anos, que corresponde a 34.345 dos casos. Entretanto, observou-se uma prevalência de hospitalização na faixa etária de menores de 1 ano, com o índice de 7,5 %, seguido pela faixa etária de 10 a 14 anos (5,45%). Ademais, foi possível analisar que a faixa etária de menores de 1 ano foi a que obteve a maior taxa de dengue classificada como grave, com a porcentagem de 0,4%, quando comparada aos 3.668 casos confirmados nessa idade, e a segunda maior taxa de dengue com sinais de alarme (2,4%), ficando atrás apenas da faixa etária de 10-14 anos (2,5%). Além disso, os maiores percentuais de óbito pelo agravo notificado também foram observados entre menores de 1 ano, correspondendo a 0,19%. Por outro lado, apesar da faixa etária de 5-9 anos ser a menor taxa de dengue grave, correspondendo apenas a 0,09%, apresenta um valor mais expressivo (27,27%) ao correlacionar a dengue grave com os óbitos pelo agravo notificado."Pode-se inferir que a população menor de 1 ano apresentou as maiores taxas de óbito, hospitalização e casos mais graves de dengue, enquanto a faixa etária de 15 a 19 anos apresentou maior incidência da doença. Além disso, a análise mostra que, apesar de crianças de 5 a 9 anos corresponderem a menor taxa de doença grave, esse grupo necessita de atenção especial pois esteve mais associada ao óbito. Portanto, é fundamental destacar a importância da capacitação adequada dos profissionais de saúde, além de estratégias preventivas e vigilância epidemiológica com o objetivo de reduzir a morbimortalidade associada à dengue na população pediátrica e adolescente, a fim de minimizar os impactos na saúde do país.